

## Editorial

Antes de mais nada gostaria de desejar a todos um excelente 2012, pleno de realizações! Dando continuidade aos relatos sobre nossa administração da SBI gostaria de continuar com alguns esclarecimentos sobre fatos importantes ocorridos após nossa posse. Em 2011 tivemos, pela primeira vez, a experiência de ter que dispensar nosso funcionário da NI, que trabalha em Porto Alegre e, nosso escritório de contabilidade, por razões históricas, fica em São Paulo... Foram muitos documentos necessários, problemas com a Tesouraria, problemas com o escritório de contabilidade, etc... Um processo que poderia ser, aparentemente, simples, além de custar um alto valor à SBI, demorou mais de seis meses para acontecer... e ainda não está totalmente concluído... Por outro lado, outro funcionário foi contratado, visando garantir a continuidade dos serviços da Neotropical Ichthyology.

Além do esforço despendido para contornar e solucionar todos os problemas burocráticos relatados, participamos ainda da elaboração de uma moção de repúdio à construção da barragem de Belo Monte, no rio Xingu, feito sob a direção da Sociedade Brasileira de Antropologia. Essa moção foi enviada a todos os deputados federais e senadores e à presidência da república que respondeu, com um curto ofício que dizia

que nossa preocupação seria encaminhada para o Ministério de Minas e Energia para possíveis providências... Desnecessário dizer que o documento nunca foi realmente respondido.

Com os relatos acima procuro inteirar os membros de nossa Sociedade de parte do ocorrido até o momento. Reitero ainda nossa solicitação para que todos os associados (ou não), enviem suas contribuições para elaboração dos próximos números de nosso Boletim. ■

**Claudio de Oliveira**  
**Presidente**  
**Sociedade Brasileira de Ictiologia**

## Nesta edição:

Os <i>Trichomycterus</i> das drenagens fluviais no Espírito Santo, Sudeste do Brasil (Siluriformes: Trichomycteridae).....	p. 2	Desovas no período.....	p. 6
Notícias.....	p. 4	Eventos.....	p. 6
Peixe da vez.....	p. 5	Aumentando o cardume.....	p. 7
Novas publicações.....	p. 6	Expediente.....	p. 7

# Comunicações dos associados

## Os *Trichomycterus* das drenagens fluviais no Espírito Santo, Sudeste do Brasil (Siluriformes: Trichomycteridae)

Maria Margareth Cancian Roldi<sup>1</sup>, Luisa Maria Sarmiento-Soares<sup>2,3</sup>, Ronaldo Fernando Martins Pinheiro<sup>3</sup> e Maridiesse

Morais Lopes<sup>1</sup>

1. Escola Superior São Francisco de Assis e estagiária em iniciação científica Museu de Biologia prof. Mello Leitão. E-mail: [margacroldi@gmail.com](mailto:margacroldi@gmail.com) - [maridiesse@hotmail.com](mailto:maridiesse@hotmail.com)

2. Museu de Biologia Prof. Mello Leitão/ Projeto BIODIVERSIDADES ([www.nossosriachos.net](http://www.nossosriachos.net)), Av. José Ruschi, 04, Centro, Santa Teresa-ES, Brasil. E-mail: [luisa@nossosriachos.net](mailto:luisa@nossosriachos.net)

3. Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal- PPGBAN- Universidade Federal do Espírito Santo. Av. Marechal Campos, 1468- Prédio da Biologia- Campus de Maruípe, 29043-900, Vitória- ES, Brasil. E-mail: [biobahia@nossacasa.net](mailto:biobahia@nossacasa.net)

### O Estado do Espírito Santo

A bacia do Atlântico Leste é constituída pelas bacias hidrográficas litorâneas, limitadas ao norte e a oeste pelo sistema do rio São Francisco, incluindo desde a bacia do Rio São Mateus, no Espírito Santo até a bacia do Rio Japarutuba, em Sergipe (CNRH, 2003). A Região Hidrográfica do Atlântico Sudeste é constituída pelas bacias hidrográficas de rios que deságuam no Atlântico - trecho Sudeste, estando limitada ao norte pela bacia hidrográfica do rio Doce e a oeste pelas regiões hidrográficas do São Francisco e do Paraná e ao sul pela bacia hidrográfica do rio Ribeira de Iguape, no sul do estado de São Paulo. Assim sendo os rios do Espírito Santo estão distribuídos nestas duas Regiões Hidrográficas. O Atlântico Sudeste, abrange as bacias fluviais no centro e sul do estado, incluindo os rios Doce, Riacho, Piraquê Açu, Reis Magos, Santa Maria de Vitória, Jucu, Microbacias de Guarapari, Benevente, Novo, Itapemirim e Itabapoana; e o Atlântico Leste, incluindo Itaúnas e São Mateus, no extremo norte do estado (Sarmiento-Soares & Martins-Pinheiro, 2009).

### *Trichomycterus*

*Trichomycterus*, cujas espécies são popularmente conhecidas como cambevas, é o mais especioso gênero dentre os Trichomycteridae, com mais de 120 espécies nominais, representando um dos mais bem distribuídos grupos de Siluriformes neotropicais (Sarmiento-Soares et al., 2011). A maioria das espécies tem uma distribuição limitada e elevado endemismo (Eigenmann, 1918; Costa, 1992; Bockmann & Sazima, 2004), o que torna o grupo importante para estudos taxonômicos e biogeográficos.

No Espírito Santo as espécies de *Trichomycterus* são pouco conhecidas, e passam despercebidas pelos olhos dos ribeirinhos. Aproveitam-se de seu pequeno porte e colorido críptico para se ocultarem entre as pedras de cascalho do leito dos rios. Estes peixes de riacho, habitantes de águas lólicas, são capazes de se deslocar com facilidade contra a correnteza. Sua alimentação na região é composta principalmente por insetos e pequenos invertebrados aquáticos.

As características das cinco espécies de *Trichomycterus* reconhecidas para o Espírito Santo, são apresentadas a seguir e sua distribuição é apresentada na Figura 1.

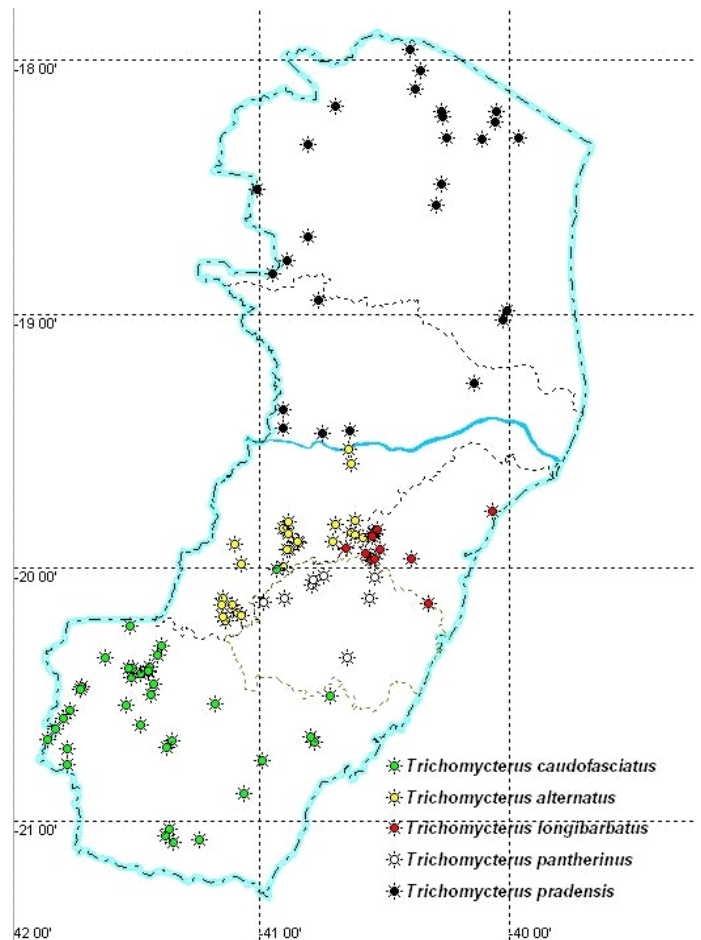


Figura 1: Distribuição dos *Trichomycterus* no Espírito Santo - Brasil.

### *Trichomycterus pradensis* Sarmiento-Soares et al., 2005 (Fig.2)

Os indivíduos adultos de *T. pradensis* possuem entre 50 e 110mm de comprimento padrão. A nadadeira peitoral possui 8 raios ramificados sendo uma característica distintiva para a espécie (Sarmiento-Soares et al., 2005). A placa opercular possui 8 a 10 odontóides e o interopérculo de 31 a 36 odontóides.

**Coloração em vida:** Indivíduos de *T. pradensis* possuem a cabeça amarelo alaranjado com pequenas máculas cinzentas. Tronco látero-dorsalmente coberto com manchas arredondadas ou elípticas proporcionalmente maiores do que as da cabeça. Barriga branca-amarelada. Nadadeiras amareladas.



Figura 2. *Trichomycterus pradensis*

**Distribuição:** Ocorrem nos rios do extremo sul da Bahia, alguns com nascentes no nordeste de Minas Gerais. No Espírito Santo foi registrada para os rios São Mateus e Itaúnas.

***Trichomycterus alternatus* Eigenmann, 1917 (Fig.3)**

Os indivíduos adultos apresentam entre 60 e 120 mm de comprimento padrão. O barbilhão maxilar atinge a base da nadadeira peitoral e é tão longo quanto à cabeça. O barbilhão nasal é apenas um pouco menor que o barbilhão maxilar. A placa opercular contém 18 a 23 odontóides e o interopérculo possui entre 33 a 38



Figura 3. *Trichomycterus alternatus*

**Coloração em vida:** Apresentam grandes máculas ao longo da lateral do corpo, às vezes parcialmente confluentes em uma série longitudinal, formando uma série de barras mediano-dorsal irregulares em todo o corpo. Nadadeiras dorsal e caudal amareladas com cromatóforos escuros.

**Distribuição:** São endêmicos do rio Doce.

***Trichomycterus pantherinus* Alencar & Costa, 2004 (Fig. 4)**

Os adultos de *T. pantherinus* tem entre 70 e 92 mm de comprimento padrão. A nadadeira peitoral possui entre 7 a 8 raios ramificados e um filamento peitoral longo em relação ao primeiro raio da nadadeira (Alencar & Costa, 2004). A placa opercular possui 22 odontóides e o interopérculo contém 39 odontóides.



Figura 4. *Trichomycterus pantherinus*

**Coloração em vida:** Possuem corpo amarelo alaranjado, com manchas arredondadas marrom escuro ou pretas distribuídas irregularmente, por vezes se coalescem, para formar barras ao longo da linha mediana lateral, ou, acima desta; ventre claro. Nadadeiras amareladas com cromatóforos escuros. Nadadeira caudal escura.

**Distribuição:** Habitam as drenagens costeiras do centro-sul do Espírito Santo, incluindo os rios Santa Maria da Vitória e Jucu.

***Trichomycterus longibarbatu*s Costa, 1992 (Fig. 5)**

Os exemplares adultos tem entre 55 e 83 mm de comprimento padrão. Apresentam um longo barbilhão nasal que alcança a vertical da base mais posterior da nadadeira peitoral (Costa, 1992). A origem da nadadeira dorsal é deslocada para trás, mais próxima da nadadeira caudal do que da cabeça. A placa opercular apresenta 8 odontóides e o interopérculo 20 odontóides.



Figura 5. *Trichomycterus longibarbatu*s

**Coloração em vida:** Laterais do corpo castanho amarelado, tornando-se progressivamente mais clara abaixo da linha lateral. Linha mediana dorsal com manchas escuras, pouco nítidas na cabeça. Nadadeiras transparentes, inclusive a caudal, com pontos de pigmentação escura.

**Distribuição:** São habitantes das drenagens costeiras do centro-norte e nordeste do Espírito Santo, incluindo os rios Reis Magos e Piraqueaçu.

***Trichomycterus caudofasciatus* Alencar & Costa, 2004 (Fig. 6)**

Esta espécie pode ser diagnosticada por possuir poro supraorbital único e nadadeira peitoral terminando em filamento longos, cerca de 50% do comprimento da nadadeira peitoral (Alencar & Costa, 2004). Nadadeira peitoral com 7 a 8 raios ramificados. A placa opercular contém de 15 a 20 odontóides e o interopérculo de 30 a 52 odontóides.



Figura 6. *Trichomycterus caudofasciatus*

**Coloração em vida:** Possui o colorido castanho escuro sobre o dorso da cabeça; laterais do corpo em tom castanho arroxeadado, às vezes com máculas escuras na linha mediana dorsal e acima, tornando-se progressivamente mais pálidas abaixo da linha lateral;



ventre despigmentado. Nadadeiras amareladas com cromatóforos escuros na parte dorsal; nadadeira caudal com barras cinza claro.

**Distribuição:** Vive nos riachos das cabeceiras do rio Itabapoana, nos contrafortes da Serra do Caparaó. A espécie foi descrita para o ribeirão São Domingos, sub-bacia do rio Preto, e rio Caparaó, na sub-bacia homônima, no sudeste de Minas Gerais. Recentemente foi encontrada por nós em dois córregos da sub-bacia do rio Veado, também no alto rio Itabapoana, no sudoeste do Espírito Santo.

Outra espécie que merece comentários é *Trichomycterus brunoi* Barbosa e Costa, 2010 descrita também para as cabeceiras do rio Itabapoana, em Minas Gerais. Esta espécie ainda não foi localizada nos contribuintes do lado do Espírito Santo. Entendemos que *Trichomycterus brunoi* possui potencial ocorrência para o estado, e pode vir a ser encontrada em novos inventários.

Agradecemos ao Museu Mello Leitão. Aos colegas da equipe do Projeto BIODiversES que participaram das expedições para levantamento da ictiofauna no Espírito Santo: Fábio Pupo, Marcelo R. Britto, Mikael M. Martinelli, Raphael B. Soares, Rogério Teixeira. Ao CNPq pelo financiamento para os trabalhos de campo (Edital Universal processo no. 473749/2008-4). Ao ICMBio pela autorização para atividades com finalidade científica no. 20096-1.

## Referências

ALENCAR, A.R. & COSTA, W.J.E.M. 2004. Description of two new species of the catfish genus *Trichomycterus* from southeastern Brazil (Siluriformes:

- Trichomycteridae). Zootaxa 744: 1–8.
- BOCKMANN, F.A., & SAZIMA, I. 2004. *Trichomycterus maracaya*, a new catfish from the upper rio Paraná, southeastern Brazil (Siluriformes: Trichomycteridae), with notes on the *T. brasiliensis* species-complex. Neotropical Ichthyology, 2: 61- 74.
- BARBOSA, M.A. & COSTA, W.J.E.M. 2010. Seven new species of the catfish genus *Trichomycterus* (Teleostei:Siluriformes:Trichomycteridae) from Southeastern Brazil and redescription of *T. brasiliensis*. Ichthyological Exploration of Freshwaters, 21: 97-122.
- COSTA, W.J.E.M. 1992. Description de huit nouvelles espèces du genre *Trichomycterus* (Siluriformes: Trichomycteridae), du Brésil oriental. Revue Française d'Aquariologie et Herpetologie, 18 (4): 101-110.
- EIGENMANN, C.H. 1918. The Pygididae, a family of South American catfishes. Memoirs of the Carnegie Museum, 7: 259-398.
- SARMENTO-SOARES, L.M. & MARTINS-PINHEIRO, R.F. 2009. Rios e peixes do Espírito Santo: Estado atual do conhecimento da ictiofauna de água doce. Sociedade Brasileira de ictiologia. 95: 5-6.
- SARMENTO-SOARES, L.M.; MARTINS-PINHEIRO, R.F.; ARANDA, A.T. & CHAMON, C.C. 2005. *Trichomycterus pradensis*, a new catfish from southern Bahia coastal rivers, northeastern Brazil (Siluriformes: Trichomycteridae) Ichthyological Exploration of Freshwaters, 16(4): 289-302.
- SARMENTO-SOARES, L.M.; ZANATA, A.M. & MARTINS-PINHEIRO, R.F. 2011. *Trichomycterus payaya*, new catfish (Siluriformes: Trichomycteridae) from headwaters of rio Itapicuru, Bahia, Brazil. Neotropical Ichthyology, 9(2):261-271. ■

## Notícias

### Comunicação do Associado Prof. Dr. Vidal Haddad Junior

O problema representado pelos peixes-leão não é uma novidade. Há notícias de exemplares na costa Leste americana há quase dez anos. Este foco provavelmente expandiu-se para o Caribe. As dificuldades são as mesmas que encontramos com as arraias fluviais no estado de São Paulo: são predadores altamente especializados e que não sofrem predação das espécies locais. Em suas áreas de origem, não existem peixes-leão em excesso. Nem poderia existir... Já vi um peixe-pedra devorar um *Pterois volitans* com raios de nadadeira peçonhentos e tudo mais...

Não é possível prever se eles chegarão ao Brasil. A barreira amazônica é um impedimento real e a única espécie peçonhenta invasora que notei no país (*Opsanus beta*, Batrachoididae, no litoral paulista) muito provavelmente foi introduzida por água de lastro. Abaixo da foz do Amazonas não vemos espécies autóctones do Caribe. Enfim, temos que aguardar. O que deve ser feito, porém, é a conscientização dos pescadores da região para monitoramento da possível chegada (já está sendo

feito, estivemos lá recentemente). Caso isto se confirme, seria importante a divulgação de campanhas com folhetos semelhantes ao que estou anexando neste e-mail (um folheto sobre acidentes e riscos ambientais pelos peixes-leão já está pronto, caso seja necessário). A realidade dos acidentes também será outra, pois nosso litoral não é igual ao mar do Caribe, o que faz com que os artigos e alertas publicados por colegas americanos tenham que ser revistos de acordo com nossa realidade. O jornal "O Estado de São Paulo" publicou um reportagem de capa com vários infográficos sobre os peixes-leão há cerca de um mês, mas à luz de nossos estudos, só restou o alerta, pois as medidas de controle seriam diferentes, assim como as campanhas de prevenção de acidentes em humanos.

Atualmente, peixes-leão no Brasil causam acidentes em aquaristas, pois estes na maioria das vezes não tem informações sobre os riscos de alimentar e manipular estes peixes nos aquários (a espécie no Caribe e USA é *Pterois volitans*, embora existam três gêneros)

e várias espécies de peixes-leão). Já tive oportunidade de examinar 12 pacientes com este tipo de envenenamento, que é muito doloroso e pode provocar necrose moderada e bolhas, mas é bem menos grave do que os acidentes causados pelos stonefish (*Synanceia*) e pelos nossos mamangás (*Scorpaena*), seus parentes da família Scorpaenidae.

Peço aos colegas da Sociedade Brasileira de Ictiologia e a todos que lerem esta carta que me enviem notícias sobre acidentes ou visualização destes peixes aqui no país através deste e-mail, pois tudo é útil para acúmulo de experiências que serão fundamentais no caso de uma

possível introdução dos peixes-leão por aqui.

Um abraço aos colegas,

Vidal Haddad Junior  
Centro de Estudos de Acidentes por Animais  
Aquáticos  
Professor Livre-Docente  
Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP  
Hospital Vital Brazil - Instituto Butantan - SP  
Telefax: (14) 3882 4922  
e-mail: [haddadjr@fmb.unesp.br](mailto:haddadjr@fmb.unesp.br) ■

---

### Musa - Museu da Amazônia ([museudaamazonia.org.br](http://museudaamazonia.org.br))

---

O Museu da Amazônia (Musa) está buscando profissionais qualificados e motivados para compor a equipe técnica que vai implantar projetos de divulgação científica, extensão tecnológica, e pesquisa aplicada ao

desenvolvimento de interfaces educativas inovadoras. As vagas, cuja formação requisitada...

Mauro Luis Ruffino ■

---

### Fundação Interamericana - Financiamento de Projetos

---

A Fundação Interamericana (IAF) está aberta para o recebimento de propostas para financiamento de projetos principalmente nas regiões Centro-Oeste e Norte. Atualmente a Fundação só tem recebido propostas do Sudeste e Nordeste, e tem interesse em especial para organizações de base nos estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Amazonas, Pará, Acre, Amapá, Rondônia e Roraima. Propostas do oeste da Bahia, Norte de Minas, oeste do Pernambuco e dos estado do Piauí e Maranhão também

serão considerados.

Os tipos de projetos apoiados pela Fundação são bem amplos, desde projetos ambientais a projetos de geração de renda, agricultura familiar, capacitação, etc. Os documentos anexos trazem mais informação. Para serem considerados ainda no ano de 2012, os projetos devem recebidos pela IAF até o dia 30 de Janeiro de 2012.

Mauro Luis Ruffino ■

---

### Mestrado em em Oceanografia Ambiental

---

Mestrado em em Oceanografia Ambiental (PPGOAm) da UFES, Área de Concentração Sistemas Costeiros e Marinheiros ([www.dern.ufes.br/ppgoam](http://www.dern.ufes.br/ppgoam))

#### 1. CONVOCAÇÃO:

O Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Ambiental (PPGOAm) da UFES, Área de Concentração Sistemas Costeiros e Marinheiros, vem, por meio deste Edital unificado, convocar os candidatos interessados a se inscreverem no processo de seleção, nível Mestrado, para o ano de 2012.

#### 2. LOCALIZAÇÃO

As atividades do curso serão realizadas na Base Oceanográfica da UFES, no Distrito de Santa Cruz, Município de Aracruz. Além deste local, o projeto de cada aluno poderá ser desenvolvido em outros locais dependendo de cada orientador ou projeto de pesquisa.

#### 3. CALENDÁRIO:

Data Horário Atividades

02/01/2012 a 31/01/2012 9:00 às 15:00h Período de inscrição

03/02/2012 14:00h Homologação das inscrições

13/02/2012 8:30 às 12:30h Proficiência em Inglês

Local: Sala de aula do PPGOAM, Base Oceanográfica da UFES, Coqueiral de Aracruz.

14/02/2012 8:30 às 12:30h Avaliação de conhecimentos

Local: Sala de aula do PPGOAM, Base Oceanográfica da UFES, Coqueiral de Aracruz.

Até 01/03/2012 18:00h Divulgação do resultado do processo seletivo

01 a 03/03/2012 18:00h Prazo para Apresentação de Recurso

06/03/2011 18:00h Divulgação do Resultado Final

06 a 09/03/2012 9:00 às 15:00h Período de Matrícula

Mauricio Hostim Silva ■

## Peixe da vez



*Ctenogobius smaragdus* proveniente do estuário do Rio Subaé - Baía de Todos os Santos, Bahia. Foto José Amorim Reis-Filho. PS: O nome correto do autor da foto anterior (*Crenicichla punctata*) é Fabiano Correa.

## Novas publicações



### Técnicas e Métodos para Utilização Prática de Microscopia

Cód Obra: 1809055 / ISBN: 978-85-728-8825-7

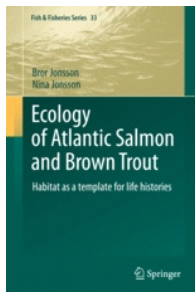
Ciro A. Oliveira Ribeiro

Vários capítulos dizem respeito exclusivamente a peixes como modelo de estudo.

Ciro A Oliveira Ribeiro

Depto. Biologia Celular/UFPR

<http://www.grupogen.com.br/ch/prod/10574/5067/3429/técnicas-e-metodos-para-utilizacao-pratica-de-microscopia.aspx>

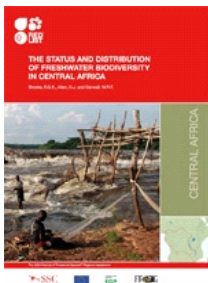


### Ecology of Atlantic Salmon and Brown Trout

ISBN: 978-94-007-1188-4

Jonsson, B., Jonsson, N.

Presents the population ecology of Atlantic salmon and brown trout and how it is influenced by the environment in terms of growth, migration, spawning and recruitment.

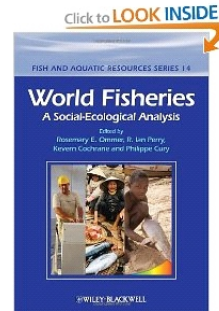


### The Status and Distribution of Freshwater Biodiversity in Central Africa

ISBN: 978-2-8317-1326-7

Brooks, E.G.E., Allen, D.J. and Darwall, W.R.T.

Regional assessment of the status and distribution of 2,261 taxa of freshwater fishes, molluscs, odonates, crabs and selected families of aquatic plants from throughout central Africa.



### World Fisheries, A Social-Ecological Analysis

ISBN: 978-1444334678

Rosemary Ommer, Ian Perry, Kevern L. Cochrane, Philippe Cury

Comprises contributions on conceptual issues relating to social-ecological responses in marine systems to global changes; offers illustrative case studies of specific examples of social-ecological responses in marine systems to significant environmental changes manifested locally; develops a syntheses between natural and social scientists on the topic, and points the way forward with innovative approaches to the use of science and knowledge in management, policy and advice.

## Desovas no período

Pereira, L. H. G. 2011. Identificação molecular dos peixes da bacia do alto rio Paraná. Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia). UNESP, campus de Botucatu.

Santos, G. S. A. 2011. Análise das relações filogenéticas entre as subfamílias de Characidae (Ostariophysi: Characiformes) com base em seqüências de DNA. Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia). UNESP, campus de Botucatu.

Abe, K. T. 2011. Análise das relações filogenéticas entre espécies da subfamília Bryconinae (Ostariophysi: Characiformes: Characidae) utilizando seqüências de DNA mitocondrial e nuclear. Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia). UNESP, campus de Botucatu.

Envie dados da sua monografia, dissertação ou tese defendida para que a divulguemos no próximo Boletim

## Eventos



### XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

5 a 9 março de 2012  
Salvador - BA

Mais informações em:  
<http://www.cbz2012.com.br/>



### XIX ENCONTRO BRASILEIRO DE ICTIOLOGIA

27/01 a 01/02/2013

Maringá - PR

Informações em: [carlasp@nupelia.uem.br](mailto:carlasp@nupelia.uem.br)



## Aumentando o cardume...

Bruno de Melo  
Ana Paula Oliveira Roman  
Rhuana C.B. Nascimento  
Viviane Bernardo de Sant'Anna  
Flávia de Figueiredo Petan  
Murilo Nogueira de Lima Pastana  
Denison Melo de Aguiar  
João Coimbra Pascoli  
Wilson Martins da Silva  
Roberta Danniele Oliveira Raiol  
Cleonice Maria C. Lobato  
Clarianna Martins Baicere Silva  
Erico Luis Hoshiba Takahashi  
Fábio José Souza Costa  
Anderson Luís Maciel  
Fernando Pereira de Mendonça

Victor Alberto Tagliacollo  
Gabriel de Souza da Costa Silva  
Carla Natacha Marcolino Polaz  
Douglas Aviz Bastos  
André Luiz Colares Canto  
Alany Pedrosa Gonçalves  
Max H. Hidalgo  
Bruno Eleres Soares  
Alessandra Ribeiro Torres  
Sergio Maia Queiroz Lima  
Alexandre Sorókin Marçal  
Frederico Belei de Almeida  
José Leonardo de Oliveria Mattos  
Renata Assunção  
Rocío Rodiles Hernández

### Você ainda não é associado?

#### Filie-se à SBI

Faça parte deste grupo e seja o próximo membro deste cardume. Além de conseguir descontos em eventos organizados pela SBI, você receberá o periódico científico oficial da Sociedade, *Neotropical Ichthyology*. Nossa Ficha de Inscrição encontra-se no final deste Boletim com informações necessárias para a sua filiação.

### Participe do Boletim SBI

#### Envie as suas contribuições para os próximos números.

Seus artigos, fotos para o "Peixe da vez", contribuições, notícias e outras informações de interesse da Sociedade podem ser enviados diretamente para a secretaria <[contato.sbi@gmail.com](mailto:contato.sbi@gmail.com)>  
Contamos com a sua participação!

## Expediente

**Sociedade Brasileira de Ictiologia**  
C.N.P.J.: 53.828.620/0001-80

#### DIRETORIA (BIÊNIO 2011-2012)

**Presidente:** Dr. Claudio Oliveira ([claudio@ibb.unesp.br](mailto:claudio@ibb.unesp.br))  
**Secretário:** Dr. Fábio Porto Foresti ([fpforesti@fc.unesp.br](mailto:fpforesti@fc.unesp.br))  
**Tesoureiro:** Dr. Ricardo Cardoso Benine ([rcbenine@ibb.unesp.br](mailto:rcbenine@ibb.unesp.br))

#### CONSELHO DELIBERATIVO

**Presidente:** Dr. Roberto Esser dos Reis ([reis@puhrs.br](mailto:reis@puhrs.br))  
**Membros:** Dr. Carla Simone Pavanelli ([carla.pavanelli@pq.cnpq.br](mailto:carla.pavanelli@pq.cnpq.br))  
Dr. Francisco Langeani Neto ([langeani@ibilce.unesp.br](mailto:langeani@ibilce.unesp.br))  
Dr. Efrem J. G. Ferreira ([efrem@inpa.gov.br](mailto:efrem@inpa.gov.br))  
Dr. Marcelo Ribeiro de Britto ([mrbritto2002@yahoo.com.br](mailto:mrbritto2002@yahoo.com.br))  
Dr. Hernan Ortega ([tortegat@unmsm.edu.pe](mailto:tortegat@unmsm.edu.pe))  
Dr. Paulo Andreas Buckup ([buckup@acd.ufrj.br](mailto:buckup@acd.ufrj.br))

#### Boletim Sociedade Brasileira de Ictiologia Nº 103

**Elaboração:** Diretoria SBI  
**Editoração:** Manolo Penitente

**Secretaria da SBI:** Setor de Ictiologia, Depto. de Vertebrados, Museu Nacional/UFRJ. Quinta da Boa Vista s/n, São Cristóvão. 20940-040 Rio de Janeiro/RJ.  
E-mail: [contato.sbi@gmail.com](mailto:contato.sbi@gmail.com)  
<http://www.sbi.bio.br>

**Os conceitos, ideias e comentários expressos no Boletim Sociedade Brasileira de Ictiologia são de inteira responsabilidade da Diretoria da SBI ou de quem os assinam.**

Caso não queira receber futuras edições deste boletim, envie um email para [contato.sbi@gmail.com](mailto:contato.sbi@gmail.com) com a palavra REMOVE no campo assunto.

## Formulário Único

**Filiação, refiliação, atualização de endereço, pagamento de anuidades**  
(inclui assinatura da revista *Neotropical Ichthyology*)/ Address update and/or payment of annual dues  
(*Neotropical Ichthyology* subscription)

Cadastro: \_\_\_\_\_ (USO DA SBI/SBI use only)

Nome/Name: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento/Born: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Instituição/Institution: \_\_\_\_\_  
Endereço de Correspondência/Mail address: \_\_\_\_\_  
CEP/Zip: \_\_\_\_\_ Cidade/City: \_\_\_\_\_ Estado/State: \_\_\_\_\_  
País/Country: ( ) Brasil. ( ) Outro/Other \_\_\_\_\_  
Tel/Phone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ Fax: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_  
Graduação/Degree: \_\_\_\_\_ Titulação/Title: \_\_\_\_\_  
Área de Interesse (Região/Bacia Hidrográfica)/Area of interest (Geographic Region/Drainage): \_\_\_\_\_  
Linha de Pesquisa/Area of research: \_\_\_\_\_

### MARQUE AS OPÇÕES PERTINENTES/CHECK APPLICABLE OPTIONS:

- ( ) Anuidades/Annual dues (anos/years: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_)  
( ) Profissionais/Regular members: **R\$ 150,00** ( ) Estudantes/Certified students: **R\$ 75,00**  
( ) Taxa para bibliotecas, instituições e outros (assinatura da revista *Neotropical Ichthyology*)/Library, Institution, and non-member rate (subscription of *Neotropical Ichthyology*): **R\$ 300,00**  
( ) Taxa de filiação (novos associados)/Affiliation fee (new members only): **R\$30,00**  
( ) Taxa de re-filiação (mandatória para sócios com anuidades atrasadas)/Reinstatement fee of discontinued membership: **R\$30,00**  
( ) Atualização de endereço (sem custo)/Address update (no cost)  
Total: R\$ \_\_\_\_\_ ( \_\_\_\_\_ Reais)

### ESCOLHA UMA DAS FORMAS DE PAGAMENTO/CHOOSE FORM OF PAYMENT:

1. ( ) Solicito debitados em meu cartão de crédito VISA/ Please charge my VISA card:

Nome (como no cartão)/Name (as in card) \_\_\_\_\_  
Número/Card number \_\_\_\_\_ Validade/Expiration date \_\_\_\_\_  
Assinatura/Signature \_\_\_\_\_

2. ( ) Solicito envio de boleto bancário para o endereço de correspondência (Option for residents in Brazil only)

### Endereço da Tesouraria/ Send form with payment to:

Sociedade Brasileira de Ictiologia  
A/C Maria Isabel Landim  
Museu de Zoologia da USP  
Av. Nazaré n. 481, Ipiranga  
04263-000 São Paulo, SP  
BRASIL